



**Divulgação Científica de/sobre/para Meninas e Mulheres nas Ciências  
na rede social Instagram<sup>1</sup>**

*Scientific Dissemination of/about/for Girls and Women in Science on the  
social network Instagram*

**Camila Silveira**

Universidade Federal do Paraná, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6261-1662>,  
camilasilveira@ufpr.br

**Clara Carvalho e Souza**

Universidade Federal de Minas Gerais, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4546-0505>,  
clacasou@ufmg.br

**Clara Matte Borges Machado**

Universidade Federal do Paraná, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3652-6798>,  
claramachado@ufpr.br

**Resumo**

As redes sociais têm ganhado centralidade na Divulgação Científica (DC), criando espaços para diálogos amplos sobre os assuntos da Ciência. Tal potencialidade dessas mídias pode se configurar como mecanismo de ação política sobre a temática das desigualdades de gênero na Ciência. Este trabalho analisa a rede social Instagram do Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC) como estratégia de DC sobre o tema, evidenciando o perfil do público, seu engajamento e a atuação na esfera pública. Adotou-se a perspectiva da análise documental, utilizando métricas e outros dados do Instagram. A maior parte dos *seguidores* são mulheres, o perfil do MMC já foi acessado em todas as regiões do país, destacam-se ações engajadas em realidades locais a partir dos materiais produzidos no projeto e disseminados na rede social. Conclui-se que o Instagram mobilizou coletivos de mulheres para promoverem ações educativas de enfrentamento das desigualdades de gênero na Ciência.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Desigualdades de Gênero; Protagonismo feminino; Extensão.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR e pela Fundação Araucária por meio da concessão de bolsas a estudantes de Graduação que atuam no Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências”.



## Abstract

Social media is gaining attention in Scientific Divulcation (SD), creating spaces for dialogue concerning science related topics. Social media potential can be used as a political action mechanism about gender inequalities in Science. This work analyses the *Meninas e Mulheres nas Ciências (MMC)* account on Instagram as a SD strategy on the topic, highlighting its public profile, engaging and public actuation. Documental analysis was adopted, utilizing Instagram metrics and data. MMC followers are composed mostly of women and its profile was accessed in all country regions (Brazil), standing out actions related to local realities based on materials produced by the project disclosed on the social media. In conclusion, Instagram was able to mobilize women collectives promoting educational actions on reducing gender Science inequalities.

Keywords: Digital Media; Gender Inequalities; Feminine Protagonism; Outreach Activities.

## 1 Divulgação Científica e o papel das redes sociais digitais

As redes sociais têm ganhado centralidade em muitos projetos dedicados a divulgar assuntos científicos. É bastante comum localizarmos perfis de universidades, instituições de pesquisa, cientistas, projetos temáticos nas mais variadas mídias que circulam pela internet. De acordo com Martino (2015, p. 57), as redes sociais possuem como uma de suas principais características, o caráter relacional, considerando que em “em uma rede, as relações entre os participantes dão o tom de seu funcionamento mais do que as características específicas de cada um”.

Tais redes são caracterizadas “pela existência de laços firmados a partir de interesses comuns”, possibilitando

[...] verificar a formação de todo tipo de agrupamento para troca de informações, ideias e materiais, gerando não apenas uma interação entre os participantes no sentido de compartilhar conhecimentos, mas também o engajamento em questões políticas, sociais e culturais. O poder de mobilização exponencial das redes sociais as torna um fator relevante para se pensar elementos da vida fora da internet. Aliás, a possibilidade de participar das redes *online* a partir de dispositivos portáteis, como celulares e *tablets*, de alguma maneira permite a transposição contínua das barreiras entre “mundo físico” e “mundo *online*”, em um grau de complementaridade entre as interações nas redes sociais digitais e àquelas desenvolvidas *offline*. Na medida em que as ações nas redes sociais *online* e na vida cotidiana se articulam de maneira cada vez mais próxima, os fatores políticos, sociais e econômicos podem ganhar em relevância (MARTINO, 2015, p. 58).

Por conta dessas potencialidades de interação, troca de informações e engajamento, acreditamos que as redes sociais estão cada vez mais presentes nas práticas



das pessoas e instituições comprometidas em compartilhar temas relacionados à Ciência. Assim como Costa e Rocha (2019, p. 82), acreditamos que a internet é “um importante suporte de Divulgação Científica”, socializando as informações de um modo mais descentralizado. E que as mídias digitais, como espaço para atuação profissional de divulgadores da Ciência, “permitem ampliar o público e a participação de leitores, em diferentes níveis de interatividade, na elaboração e discussão dos assuntos de ciência” (Costa; Rocha, 2019, p. 80). Cumpre destacar que não estamos ignorando as desigualdades de acesso à internet, e às redes sociais, por consequência, que a população sofre. Mas este texto priorizará a análise na perspectiva das potencialidades das redes sociais, inclusive, para a transformação social para além deste espaço virtual, recorrendo a um exercício analítico das ferramentas que integram estas mídias.

A Divulgação Científica com compromisso social que gere debates e atuações políticas na esfera pública é a proposta que defendemos. A presença e participação nas redes sociais pode ser uma estratégia importante neste sentido, pois “quando expandimos a noção de política, a visão da internet como um espaço de participação democrática fica mais nítida” (Martino, 2015, p. 109). Compreender política com um sentido amplo,

diz respeito às possibilidades de ação no espaço público, isto é, à possibilidade de ser quem se é, defender publicamente as ideias que se tem não só sobre o governo e administração, mas também sobre modos de pensar e estilos de vida. O fato de ser alguém no espaço público, nesta perspectiva, já pode ser pensado como um fenômeno político na medida em que decidir quem se é, isto é, ter uma identidade é um elemento de ação política. Questões relacionadas a gênero, etnia, preferências de todos os tipos, classe social e faixa etária tornam-se políticas quando debatidas no espaço público (Martino, 2015, p. 109).

Na internet, o engajamento se dá pelo interesse no assunto, “a forma de participação política em rede parece se desenvolver em torno de pólos de interesse e ação”, possibilitando “a formação de espaços de discussão objetivados na livre troca de argumentos entre os participantes” (Martino, 2015, p. 110). É nesta linha que vamos vincular a atuação política suscitada pelas redes sociais e o debate qualificado sobre a participação de mulheres no campo científico, escopo do presente texto.

Argumentamos a favor das possibilidades de alcance dos conteúdos, engajamento do público, interação entre as pessoas e atuação política que as redes sociais promovem para o campo da Divulgação Científica. E, deste modo, avaliamos que tais mídias podem ser espaço para a problematização sobre as questões de gênero na Ciência,



oportunizando a criação de canais de diálogo qualificado com o público que gerem ações políticas nas esferas públicas.

A sub-representação feminina em diversas áreas da Ciência revela a necessidade de ações para incentivar meninas a seguirem a carreira científica, desconstruir estereótipos sobre cientistas, oportunizar que mulheres em formação acadêmica se mantenham na carreira, formar docentes que se comprometam com a equidade de gênero e a diversidade na Ciência, além de outras estratégias com foco na superação das desigualdades no campo científico. Neste sentido, práticas de Divulgação Científica de/sobre/para Meninas e Mulheres nas Ciências apresentam potencialidades para contribuir com o alcance desses objetivos, com enfrentamento desse cenário.

Notamos que um importante movimento internacional mobilizou a comunidade científica a se engajar com maior ênfase e maior expressividade sobre essa temática. Trata-se do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, data instituída em dezembro de 2015, pela Unesco e ONU Mulheres em diálogo com os objetivos e metas da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Deste modo, a partir do dia 11 de fevereiro de 2016 celebra-se anualmente esta data, que tem como foco problematizar a situação das mulheres nas Ciências e fomentar ações para incentivar o interesse de meninas por este campo.

No Brasil, houve e há um movimento crescente de projetos temáticos sobre mulheres cientistas, muitos em decorrência do Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência. Estes projetos têm atuado fortemente nas redes sociais, com atividades de Divulgação Científica protagonizadas por mulheres cientistas, com direcionamento para este perfil de público, sobre assuntos de interesse e que afetam diretamente essas pessoas. Com esse impulsionamento, as redes sociais de mulheres cientistas, de divulgadoras científicas, de estudantes e outros coletivos, estão em fase de expansão e fortalecimento.

No âmbito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) há projetos consolidados e iniciativas de Divulgação Científica sobre/de/para Mulheres Cientistas, com relevantes contribuições neste sentido de atuar de forma compromissada com a minimização dos obstáculos, violências e opressões sofridos por mulheres no campo científico. Um desses projetos, instituído como Projeto de Extensão Universitária, é o “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC).

O MMC criou o seu perfil na rede social Instagram em maio de 2020 com o



objetivo de divulgar as suas ações e produções, considerando a potencialidade desta mídia para a interação com o público e difusão de seu conteúdo. O perfil em uma rede social pode ser entendido como um ambiente político, pois de acordo com Martino (2015, p. 86),

[...] a política nas mídias digitais relaciona-se com as diversas manifestações e afirmações de identidade, na disputa pela chance de chamar a atenção de outras pessoas para problemas sociais diversos, procurando não apenas o engajamento, mas também a visibilidade. Isso significa aparecer em público e dar mais espaço para uma causa, reivindicação ou problema.

Estamos considerando o perfil do MMC no Instagram como um espaço político para chamar a atenção do público sobre as desigualdades de gênero que afetam a carreira das mulheres cientistas, bem como dar ampla visibilidade para trajetórias que foram invisibilizadas ao longo da história, problematizando as relações de gênero no campo científico.

Assim, a Extensão Universitária em conjunto com a Divulgação Científica (DC) por meio das redes sociais potencializam a abrangência da temática junto ao público e o Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências” (MMC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) se insere neste contexto.

Neste artigo, analisamos o papel da rede social Instagram do MMC como uma estratégia de Divulgação Científica para a socialização de informações sobre a participação feminina no campo científico, evidenciando o perfil do público e seu engajamento com as publicações, bem como a atuação na esfera pública sobre o tema.

## **2 O Projeto de Extensão Universitária “Meninas e Mulheres nas Ciências” e a Divulgação Científica no Instagram: contexto e metodologia**

O MMC conta com um grupo de trabalho dedicado à produção de conteúdo, postagem, monitoramento e avaliação de sua conta na rede social Instagram. A equipe é composta por estudantes da Graduação, Pós-Graduação, docentes da Educação Básica e do Ensino Superior e Pós-Doutorado, com(em) formação acadêmica nas seguintes áreas: Química, Física, Divulgação Científica, Ensino de Ciências e Matemática, Engenharia



Química e Biologia.

O principal objetivo é compartilhar informações sobre as ações e produtos do Projeto, tais como: i) divulgação de materiais lúdico-educativos; ii) textos sobre mulheres cientistas; iii) organização de eventos temáticos; iv) resultados de pesquisas realizadas pela equipe sobre o assunto; v) participação da equipe em eventos; vi) registros sobre oficinas/cursos/palestras; vii) efemérides; dentre outros.

A equipe é orientada a participar de cursos de formação e de atualização sobre Divulgação Científica em mídias digitais, estudando as melhores estratégias para produzir e disseminar o conteúdo, além de realizar uma avaliação processual sobre todas as etapas e resultados do trabalho realizado.

O perfil conta com atualmente com mais de 400 publicações no Feed e 23 Destaques de *stories*. O Feed é composto por publicações que divulgam as ações do Projeto, Livros de Passatempos e Séries Temáticas. Dentre as ações do Projeto, pode-se citar as Oficinas realizadas pela Equipe do MMC, nas quais são atendidas Escolas, Universidades, ONGs, Coletivos e Projetos que solicitam a ação do MMC a fim de promover a Divulgação Científica e evidenciar o protagonismo das cientistas, motivando e encorajando mulheres e meninas a seguirem carreiras científicas.

Em relação aos Livros de Passatempos do MMC divulgados no Instagram, é possível mencionar o Livro “Cientistas Negras: Brasileiras - Volume 2”, o qual promove a Educação e a Divulgação Científica antirracista e feminista a partir de atividades lúdicas sobre as pesquisas e os projetos desenvolvidos por cientistas negras brasileiras, visibilizando e (re)conhecendo o trabalho dessas intelectuais.

Dentre as Séries Temáticas, destacamos a título de exemplificação a “Mulheres do Nobel” que apresentou semanalmente, por ordem cronológica, aspectos da vida e obra das mulheres agraciadas com o Prêmio desde o início da láurea, em 1901, até os dias atuais. Essa série surgiu da falta de representatividade de mulheres na Premiação, uma vez que apenas 6% dos laureados foram mulheres em 120 anos (SILVEIRA, 2020).

Os Destaques de *stories* contam com postagens de DC, como a ocorrência de eventos científicos. Por exemplo, ao entrar no Destaque “Eventos”, é possível encontrar o evento “Meninas nas Exatas”, realizado por um coletivo de cientistas e estudantes que buscam incentivar meninas aos estudos nas Ciências Exatas, área de forte predominância masculina.



A maior parte dos conteúdos são produzidos aliando recursos imagéticos a textos. O projeto conta com a colaboração de pessoas que ilustram os perfis das cientistas que são abordadas nas séries temáticas, o que colabora para a criação de conteúdos que reforçam as imagens destas mulheres, familiarizando o público com essas mulheres e suas contribuições científicas.

As legendas das postagens trazem audiodescrição, incluindo o que está representado nos cards. Na figura 1 temos um exemplo de um post publicado no Instagram do MMC/UFPR, onde é possível notar o conteúdo divulgado, as informações que embasam a postagem e o incentivo ao engajamento da audiência desta mídia.

**Figura 1. Postagem no Feed comemorando o Dia Internacional de Meninas e Mulheres nas Ciências**



**Fonte: Perfil do Instagram Mulheres nas Ciências - UFPR**

A postagem da Figura 1 possui 493 curtidas, 4 comentários, foi enviada por mensagem direta 493 vezes, foi salva 24 vezes, repostada em *stories* 76 vezes e alcançou 2.190 contas na rede social. Dentre os comentários, destacam-se mensagens de apoio, incentivo e encorajamento, como em “*O mundo necessita desesperadamente de ciência e a ciência necessita de mulheres que trazem novas perspectivas e visões para o enfrentamento dos*



*problemas globais. Entre eles o preconceito e a discriminação*”, evidenciando a importância do Projeto na comunidade científica, principalmente no empoderamento das mulheres cientistas.

O perfil do MMC no Instagram conta, atualmente, com mais de 4.000 seguidores e não faz uso de recursos de impulsionamento. Para elaboração deste estudo, adotou-se a perspectiva da análise documental, tomando como fontes de informação os dados e estatísticas disponibilizados pelo Instagram e/ou pelo Estúdio de Criação (EC), ferramenta da própria rede social que permite a visualização de métricas do perfil do projeto. Adicionalmente, os dados dos perfis que divulgaram o projeto em suas próprias páginas no Instagram também foram inseridos na análise. No Instagram, é possível curtir, comentar, salvar e compartilhar determinado post, e estes recursos foram contabilizados nesta pesquisa.

Em relação ao compartilhamento, pode-se enviar o post em um recurso de mensagens diretas do próprio aplicativo ou adicioná-lo ao *story*, permitindo que ele fique disponível por 24 horas. Na função *salvar*, determinada publicação fica salva na aba *salvamentos* do perfil individual de cada usuário, facilitando a sua posterior visualização pelo usuário em questão.

Dentre as métricas disponibilizadas no EC, está o *Alcance* do projeto na rede social, o qual se refere à quantidade de contas únicas que visualizaram qualquer uma das publicações da conta no Instagram. Também é possível avaliar as *Impressões*, métrica que se refere à quantidade acumulada estimada de vezes que todas as publicações do perfil foram vistas. Por fim, também pode-se analisar as ações realizadas no perfil do projeto, ou seja, todas as ações que os usuários podem realizar ao se envolver com a conta. Dentre essas ações, é possível citar *Visitas ao Site* (a quantidade de vezes que o blog do projeto foi acessado por meio do Instagram) e *Visitas ao Perfil* (o número de vezes que o perfil foi visualizado.)

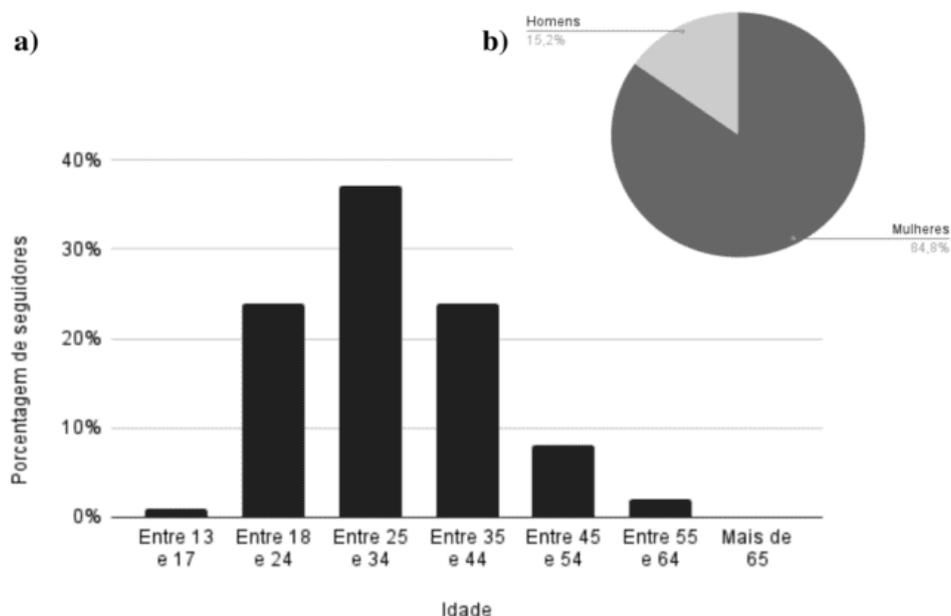
Esses dados foram recolhidos e avaliados como o alcance e o engajamento individual de cada *post* e do perfil do projeto na rede social como um todo. Em relação à repercussão do projeto na grande mídia, como divulgação em notícias e reportagens, o levantamento da divulgação foi realizado manualmente.

### 3 Resultados e Discussão

Nesta seção serão apresentados dados sobre o público que acompanha o MMC, a partir das métricas do Instagram disponíveis no EC, assim como, menções do MMC em outras contas por toda a rede social. Dentre todas as métricas disponibilizadas, destacam-se: Número de Posts; Curtidas; Compartilhamentos; Salvamentos; Impressões; Alcance e Comentários.

O público que acompanha o MMC nas redes sociais é formado, majoritariamente, por pessoas entre 25 e 34 anos (Figura 2a), em sua maior parte mulheres, que totalizam 84,8% do número total, conta apenas 15,2% de homens (Figura 2b). É importante ressaltar que, devido ao objetivo principal do MMC, que é encorajar e apoiar tanto o ingresso, quanto a permanência e o reconhecimento de meninas e mulheres nas Ciências, já era esperado que a maior parte do público seguidor do perfil Instagram do projeto fosse feminino. A partir da Figura 2a que descreve a porcentagem de idade de seguidores é possível destacar que em sua grande parte, tem entre 18 e 44 anos, sendo a maioria entre 25 e 30 anos. Isso pode refletir as principais características das pessoas que seguem o MMC, que são, majoritariamente mulheres jovens, cientistas ou interessadas por Ciências.

**Figura 2.** Perfil de pessoas que seguem o MMC



**Fonte:** Dados do Instagram do Mulheres nas Ciências - UFPR



Ao se tratar de localização geográfica, o público do MMC no Instagram não se restringe apenas a Curitiba - cidade sede do campus da Universidade Federal do Paraná que abriga o projeto (Figura 3). A partir das métricas desde a criação do perfil no Instagram (maio de 2020) até o final de 2021, já foram registrados acessos em todos os estados brasileiros, sendo as principais cidades com acesso frequente se distribuindo principalmente pelas regiões Sul e Sudeste. Além disso, acessos já foram registrados em mais cinco países, além do Brasil, abrindo possibilidades para o crescimento da plataforma e dos conteúdos do projeto.

**Figura 3: Mapa de Acessos ao Instagram do MMC**



**Fonte: Dados do Instagram do Mulheres nas Ciências - UFPR**

Na Tabela 1 é possível perceber que mesmo com a diminuição do número de postagens no ano de 2021, quando comparado a 2020 (quando colocada em números, a média de *posts* fica em torno de uma postagem a menos por mês; em alguns meses é possível ver uma diferença de 10 posts a menos no mesmo período em que 2020). Contudo, podemos perceber um aumento de alguns parâmetros como compartilhamentos,



impressões, alcance e número de comentários em alguns meses, como junho e julho. Durante o mês de junho, quatro *posts* principais foram responsáveis por esse aumento significativo dos parâmetros citados, são eles: o anúncio e lançamento do Livro de passatempos Mulheres Cientistas: Marie Curie; e também posts de datas comemorativas, como o Dia Nacional da(o) Profissional da Química e o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.

**Tabela 1. Métricas gerais do perfil do MMC no Instagram entre os anos 2020 e 2021**

	Impressões	Alcance	Compartilhamentos	Curtidas	Comentários	Salvamentos	Nº de posts
Maio	898	719	9	82	4	4	8
Junho	509	394	10	48	1	2	19
Julho	707	553	12	72	1	5	24
Agosto	685	511	13	67	3	5	8
Setembro	664	506	10	63	1	6	14
Outubro	680	535	9	59	2	4	22
Novembro	774	630	10	61	3	5	24
Dezembro	799	623	9	61	2	6	19
Janeiro	951	752	15	70	8	6	24
Fevereiro	1.131	878	15	94	23	5	25
Março	1.113	885	13	99	4	5	18
Abril	1.071	895	14	90	5	5	24
Maio	912	729	11	72	5	2	12
Junho	1.113	922	23	100	8	4	16
Julho	1.204	1.005	17	107	7	5	14
Agosto	817	605	7	73	1	4	9
Setembro	889	682	3	93	3	5	11



Outubro	807	641	2	79	1	5	16
Novembro	798	663	1	75	2	4	17
Dezembro	650	511	7	60	2	3	9

**Fonte: Estúdio de Criação do Mulheres nas Ciências - UFPR**

O mês de julho de 2021 apresentou um número menor de postagens que junho (em números, temos 24 *posts* em 2020 contra 14 em 2021 para o mês de julho), no entanto, alguns parâmetros foram ainda mais expressivos que o do mês anterior, como o número de curtidas, impressões e alcance. Vale ressaltar que em julho, os *posts* mais relevantes se diversificaram em algumas categorias, um *repost* de uma notícia sobre a Professora Débora Peres Menezes sendo eleita presidente da Sociedade Brasileira de Física foi o *post* mais visitado, comentado e reagido do mês. Mas além dele, um *post* do Dia Nacional da Ciência e um da série Mulheres do Nobel, ganharam destaque entre os mais reagidos e acessados do mês.

Isso revela que *posts* sobre datas comemorativas aumentam o engajamento na plataforma, ao mesmo tempo que aumenta o número de seguidores, o que se mostrou evidente nos meses de junho e julho ao compararmos os dados dos anos de 2020 e 2021, sendo possível perceber um alto número de pessoas que começaram a seguir o MMC no mês de junho de 2021. Um exemplo de destaque foi o *post* comemorativo dos 110 anos do Nobel da Marie Curie, que agregou 28 novos seguidores ao perfil do projeto. Os dados apontam que a repercussão do projeto na internet vai se ampliando também a partir de divulgações que ocorrem em eventos, palestras e oficinas em que a equipe é convidada a participar. Nota-se que há um aumento de seguidores sempre nestas ocasiões, revelando que a interação entre pessoas reflete nos dados da rede social.

As interações nas redes sociais “delineiam no horizonte a possibilidade de engajamento cívico em questões relacionadas à vida da polis, mesclando discussões *online* e resultados *offline*” (Martino, 2015, p. 110). Assim, para além destes dados advindos das métricas, cumpre destacar que por meio do Instagram, a rede de contatos de mesmo interesse foi se ampliando e gerando ações em diversas localidades do país, compartilhadas pelos *stories*, *direct* e *feeds* de perfis. É o caso do projeto “POEMÓBILE”



desenvolvido em um colégio estadual de Colombo/PR com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental. A proposta envolveu a criação de poemas em movimento, a partir de ilustrações e histórias das cientistas apresentadas no “Livro de Passatempos - Cientistas Negras: Brasileiras - Vol. 1”, do Projeto. Este mesmo livro de passatempos também foi utilizado em outro colégio estadual de Colombo/PR com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental. Neste último caso, as cientistas do livro foram estudadas e as turmas realizaram pinturas e colagens nas ilustrações para colorir, disponíveis nesse material. Nestas duas situações, percebemos como a ação de uma docente da escola, que foi divulgada nas redes sociais, impactou a realização de atividades no mesmo município paranaense.

Em outra proposta, realizada no Estado da Bahia com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, uma cientista do Blog do Projeto é escolhida e posteriormente, sua biografia e história são apresentadas. A pessoa responsável pela turma inicia um diálogo sobre *o conceito de Ciência e a invisibilidade histórica de mulheres nas ciências* para a turma refletir e discutir. Além disso, a Rede Municipal do Rio de Janeiro criou um Material de Complementação Escolar com um conjunto de atividades e tarefas a partir do Livro de Passatempos “Mulheres Cientistas: Coronavírus”, também desenvolvido pelo MMC.

Concordamos com Martino (2015, p. 58) quando afirma que “as discussões *online* têm o potencial de gerar atitudes e ações no mundo físico”, sinalizando a interferência do “mundo *online*” no “mundo físico”. Nestes exemplos de escolas que compartilharam as experiências na rede social, notamos que a difusão das informações sobre os materiais produzidos pelo MMC motivou o público seguidor a desenvolver atividades em suas localidades, amplificando os objetivos do projeto.

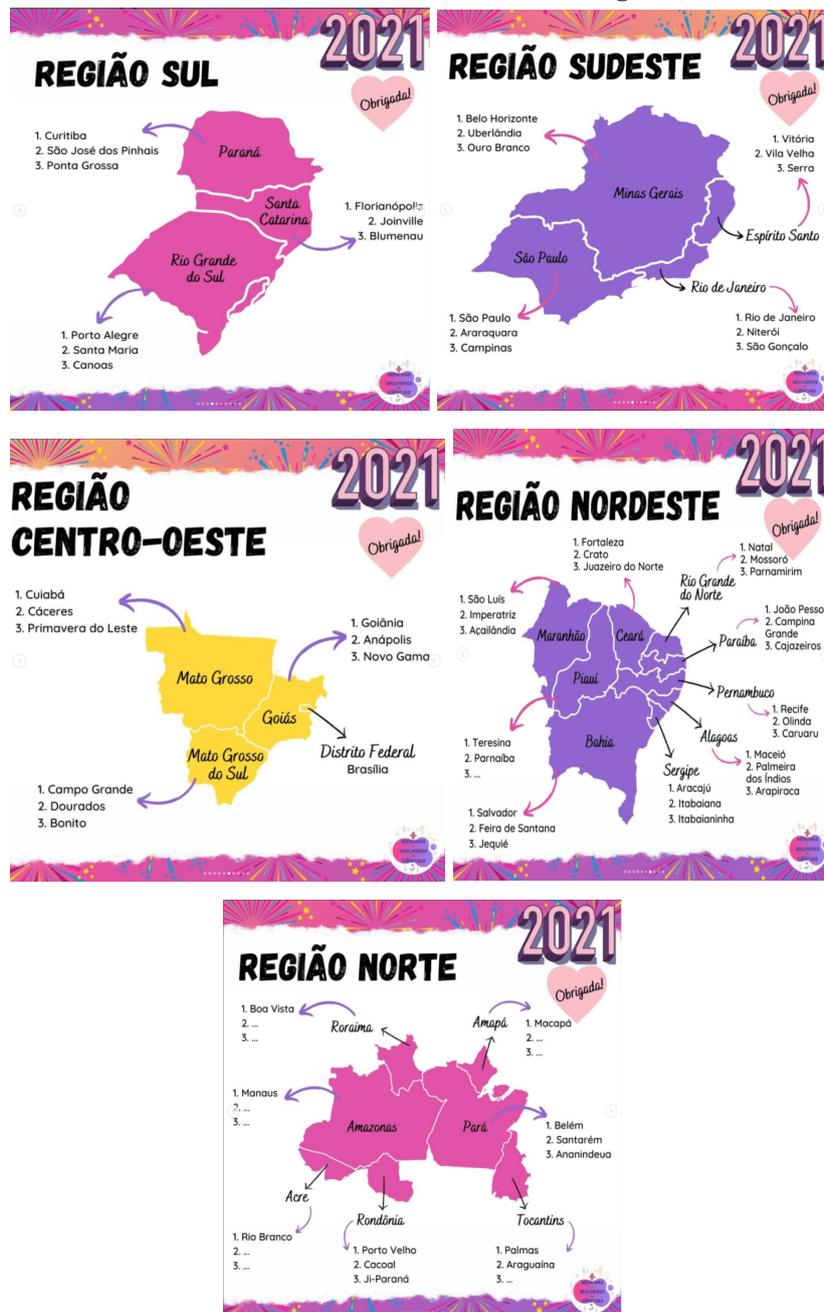
Martino (2015, p. 58) destaca o “poder político das redes sociais” ao considerar que a “arquitetura das redes permite aos participantes passarem por cima de barreiras institucionais e mesmo governamentais na troca de informações”. Reconhecemos o quanto a divulgação dos materiais lúdico-educativos do MMC no Instagram mobiliza comunidades para atuarem em suas realidades locais a partir desses recursos que são disponibilizados e socializados pela internet.

Tomando como referência os dados divulgados em um post do Instagram, a partir do levantamento do acesso aos materiais do MMC em Estados brasileiros, usando



as métricas referentes aos dados demográficos do público, notamos a capilaridade do alcance da internet e a distribuição das informações pelos usuários da rede. Na Figura 4 temos cópias de tela dos *cards* publicados no Instagram e que mostram dados de acesso dos materiais lúdico-educativos mencionados.

**Figura 4. Cópia de tela dos *cards* publicados em formato carrossel no perfil do MMC no Instagram sobre o alcance de acesso dos materiais nas regiões brasileiras em 2021.**



Fonte: Perfil do Instagram Mulheres nas Ciências - UFPR



A postagem destacada na Figura 4 engajou bastante os seguidores do Instagram, que enviaram mensagens comentando sobre as suas localidades e os usos dos recursos produzidos pelo projeto. Ademais, alguns comentários públicos registrados no *feed* por algumas seguidoras, parabenizaram pelos resultados, o que demonstra valorização e apoio da rede de mulheres em torno da temática. Na rede social do MMC, o debate aberto sobre as condições das mulheres cientistas torna esse espaço político, também público. E assim, a internet apresenta “um potencial de engajamento cívico considerável, na medida em que, para além da política partidária, a defesa de causas, interesses e estilo de vida encontra ressonância em uma forma específica de espaço” (Martino, 2015, p. 109).

Sabe-se que, historicamente, as mulheres tiveram contribuições para o desenvolvimento do campo científico, mas que o reconhecimento de seus feitos e a (aceitação da) ocupação deste espaço, sempre foi menor do que quando comparado aos homens (LIMA; BRAGA; TAVARES, 2015). Soma-se a isso, o estereótipo de cientista disseminado pela mídia, pelos materiais didáticos e demais meios, ao longo de muito tempo, que reforçou o ideário de uma representação masculina, como foi observado por Cavalli e Meglhioratti (2018), e que contribui para a construção social do ser cientista associado à figura do homem. Diante disso, o MMC tem buscado divulgar os grandes feitos científicos realizados por mulheres, dando visibilidade às cientistas, e colaborando para a ampliação do repertório do público e para a construção de outros imaginários sobre a figura da pessoa que faz Ciência.

Outro dado relevante diz respeito a perfis de DC que compartilham as postagens do MMC e fortalecem o engajamento e valorizam o trabalho realizado. Temos como exemplo, o perfil da Revista Ciência da UFPR ([www.instagram.com/revistacienciaufpr](http://www.instagram.com/revistacienciaufpr)), o do Projeto de Extensão da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) “Meninas&Mulheres nas Ciências” ([www.instagram.com/p.mmnasciencias](http://www.instagram.com/p.mmnasciencias)), o do Grupo de mulheres cientistas do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ([www.instagram.com/mnc\\_icbufmg](http://www.instagram.com/mnc_icbufmg)), dentre outros, que geram uma parceria importante entre os perfis no Instagram, já que muitas das vezes eles possuem públicos diferentes e isso enriquece a discussão e aumenta o alcance de um tema tão importante que é a participação das mulheres nas ciências.



Além disso, perfis jornalísticos também têm contribuído muito para a divulgação do projeto, ampliando o público que tem acesso ao conteúdo, visto que muitas vezes esses jornais não estão diretamente relacionados à DC. Elucidamos o exemplo do Brasil de Fato, que criou uma postagem em seu feed sobre um dos materiais do MMC (Figura 5) e gerou bastante repercussão, obtendo mais de 2.150 curtidas no *post* e diversos comentários.

**Figura 5. Cópia de tela do *post* publicado no Feed do Instagram do Brasil de Fato destacando a série temática e materiais lúdico-educativos do MMC sobre as cientistas negras brasileiras.**



**Fonte: Perfil do Instagram Brasil de Fato**

A DC promovida pelo MMC aborda a visibilidade de mulheres cientistas, valorizando essas profissionais, mas também chamando a atenção para os efeitos das desigualdades de gênero/raça/etnia/classe social na Ciência.

Ao criar e manter um perfil no Instagram destinado especificamente ao incentivo e divulgação de mulheres no campo científico, o Projeto de Extensão incentiva mais mulheres a participarem das pautas científicas, a atuarem politicamente sobre o tema, a mobilizarem suas instituições em relação às questões inerentes ao assunto, a reconhecerem (e agirem sobre) as violências de gênero contribuindo com o enfrentamento do cenário desigual que ainda se faz presente na Ciência.

Ademais, ao usar a rede social para compartilhar os materiais lúdico-educativos que produz, colabora para que estes cheguem em um público mais diverso e orientem



práticas educativas comprometidas com a justiça social, agindo como um propulsor de transformações de realidades na temática central que embasa o projeto.

## 4 Considerações Finais

A rede social Instagram do MMC se tornou um perfil já acessado em todo o país, algo essencial para ampliar os contatos do projeto e viabilizar campanhas e projetos sociais por diversas cidades na perspectiva da Divulgação Científica comprometida com a inclusão social de meninas e mulheres. O formato do conteúdo divulgado e o alcance da rede social no mundo *online* gerou mecanismos de ação política no mundo *offline*, a exemplo de atividades em diferentes localidades do Brasil, extrapolando o campo de atuação local do MMC. Mesmo sendo um projeto relativamente novo na rede social, o MMC vem ocupando espaço de forma protagonista ao dar voz e reconhecimento a diversas mulheres por todo o Brasil e o mundo, além de ser um impulsionador por meio do Instagram para a realização de práticas educativas formais, não formais e informais de enfrentamento às situações de desigualdades de gênero no campo científico.

## Referências

- CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Mulheres e ciência: desafios e conquistas. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2011v8n2p20>>
- CAVALLI, M. B.; MEGLHIORATTI, F. A. A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST. **ACTIO: Docência em Ciências**. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 86-2, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7513/5648>>.
- COSTA, Pedro Miguel Marques da; ROCHA, Marcelo Borges. Uso de plataformas digitais como forma de divulgar a Ciência. In: ROCHA, Marcelo Borges; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de. **Divulgação Científica: textos e contextos**. São Paulo: Livraria da Física, 2019, p. 79 - 90.
- LAZZARINI, Ana Beatriz; SAMPAIO, Camilia Pierroti; GONÇALVES, Vitória Séllos; NASCIMENTO, Érica Regina Filletti; PEREIRA, Fabíola Manhas Verbi; FRANÇA, Vivian Vanessa. Mulheres na Ciência: papel da educação sem desigualdade de gênero. **Revista Ciência em Extensão**. v. 14, n.2, p.188-194, 2018. Disponível em: <[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1717](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1717)>



LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia de Santana; TAVARES, Isabel. Participação das mulheres nas ciências e tecnologias : entre espaços ocupados e lacunas.

**Gênero**, v. 16, n. 1, p. 11–31, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31222>>

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambientes e redes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SOUZA, Fernanda Aparecida de; VALENTIM, Silvani dos Santos. A participação de professoras negras nos programas de pós-graduação da UFMG. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 13, n. 42, p. 45–61, 2020. Disponível em:

<<https://adminprd.observatoriodeeducacao.org.br/api/assets/bb2ed787-c6bb-4bfd-8b48-88f627438b63/>>

SILVEIRA, Camila. **Mulheres do Nobel: nova Série do Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências”**. Blog do Projeto de Extensão Meninas e Mulheres nas Ciências. 2020. Disponível em:

<<https://meninasmulheresnascienciasufpr.blogspot.com/2020/07/mulheres-do-nobel-nova-serie-do-projeto.html>>.